



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
A/C. SENHOR PRESIDENTE, ENG. CARLOS MOEDAS
A/C SENHOR VEREADOR DO DESPORTO, DR. ÂNGELO
PRAÇA DO MUNICÍPIO
1100-038 LISBOA

Assunto: Reunião com carácter de urgência

Exmo. Senhor Presidente e senhor Vereador do desporto, vem a União Desportiva Alta de Lisboa solicitar a V.Exas e com carácter de urgência uma reunião de trabalho com o intuito de resolver os gravíssimos problemas no complexo do Alto do Lumiar, assim como o futuro da nossa instituição e a sua militância no mesmo.

Exmos, a quando da campanha eleitoral teve a UDAL a honra de receber V.Exas na sua sede social com o intuito de expor as enormes dificuldades que sente com as condições no complexo e sobre o “embuste” que foi vítima por parte do município.

Permitam-nos a ousadia de cobrarmos agora a promessa de nos receberem, em virtude de as condições no complexo se terem deteriorado de tal maneira, que torna impossível a nossa continuidade no espaço sem uma intervenção muitíssimo urgente.

Senhor Presidente e senhor Vereador, antes de descrevermos os problemas existentes teremos de fazer um pequeno resumo histórico do relacionamento entre (Clube Desportivo da Charneca e Sporting Clube da Torre, denominando-nos agora como União Desportiva Alta de Lisboa) e a CML.

Em 2004 a CML **força em officio** o Charneca e o Sporting Clube da Torre a fundirem-se. Caso houvesse fusão a CML reconstruiria o Campo Chão do Loureiro, com bancadas novas e cobertas, piso sintético, balneários, um novo pavilhão gimno-desportivo para a especialização de desportos de indoor e sede social no edifício do campo. Prometia ainda que os clubes iriam manter ambas as sedes sociais para manutenção da história e convívio dos sócios. Caso não houvesse fusão, os clubes eram colocados no complexo do Alto do Lumiar com 2 campos para 3 clubes (Charneca, Torre e Musgueira). A fusão deu-se, sendo em 2005 assinado o protocolo descritivo destas intenções pelo Sr. Presidente de então, o Professor Carmona Rodrigues.

Nesse ano e a convite da CML para o início de obras (o que achámos normalíssimo), abandonámos o chão do loureiro, o sporting da torre o seu campo (Actual rotunda da alta de Lisboa) e deixou o clube de efectuar manutenção no pavilhão desportivo que tinha.

Em 2010, depois de 5 anos da missiva do município escrevemos ao senhor Vereador de então (Dr. Manuel de Brito) a expor o que se passava no clube, o estrangulamento financeiro estando mesmo a beira da ruptura. Era muito importante o regresso ao chão do loureiro. Deixamos aqui alguns factos que relatámos na altura:

- Associados antes da fusão – 675 associados
- Associados em 2010 – 220 associados
- Resumo das perdas mensais desde o início da fusão:
- Perdas mensais a nível financeiro:
- Associados -682,50 €



- Publicidade -250,00 €
- Bilheteira -700,00 €
- Bar do campo -4.000,00 €
- Expl. Campo -750,00 €
- Pavilhão -800,00 €
- Terreno contíguo -1.200,00 €
- Total: -8.382,50 € mensais

Este valor é ainda hoje largamente superior às receitas totais da UDAL. Passados estes anos, não conseguimos ainda obter 50% em receitas ordinárias.

Desta exposição fomos informados em reunião com o chefe de gabinete que a CML não tinha dinheiro. Que a solução passava por encontrar um investidor que suportasse 60% do investimento, que a CML suportaria 40% do mesmo e que até lá teríamos de encontrar formas de “sobrevivência”.

Ainda nesse ano discursámos na assembleia municipal, onde ouvimos que o caso estava a ser analisado e sem solução a vista.

Exmos, teríamos três opções após estas informações:

1. **Fechar a UDAL**
2. Encontrar financiamento alternativo e parcerias que mantivessem a actividade desportiva
3. Encontrar um investidor

Desta forma estabelecemos uma parceria protocolar de gestão do futebol de formação. Foi a única forma que tivemos de manter os escalões jovens a funcionar, com qualidade de treino, metodologia e acompanhamento físico e médico, obtendo em simultâneo algum retorno financeiro. Essa decisão política mantém-se **até hoje com largos benefícios ao nível do fomento desportivo, competitivo e financeiro para o clube.**

Em 2015 finalmente encontrámos um investidor. Propunha-se a criar a UDAL SAD, para o futebol sénior, solicitando somente a utilização do clube do espaço em cedência de espaço. A utilização do mesmo seria alvo de protocolo entre a UDAL e a UDAL SAD. Em troca, propunha-se a requalificar o Chão do loureiro, efectuar a sede social e o pavilhão em uma segunda fase. Todo este projecto a custas próprias e sem investimento municipal.

Foi com muita alegria que o Vereador Jorge Máximo e chefes de gabinete (Dra. Sónia paixão e Professor Monteiro) incentivaram o Sr. Mazin e a UDAL a prosseguir. **É o fim do vosso calvário**, palavras do executivo municipal. Fomos instados a efectuar um pip (pedido de informação prévia), **que infelizmente só teve resposta 5 anos depois.**

Como o pip não chegava, nem a Dra. Sónia, nem o Professor Monteiro tinham informações sobre o assunto., o Sr. Mazin começou a ficar desconfiado das intenções municipais. Lamentamos que o vereador de então nunca tenha efectuado uma missiva junto da CML, com os colegas do património e com o Sr. Presidente.



Ano e meio após a apresentação do investidor, depois do investimento inicial orçar os 3 milhões de Euros a Sra. presidente da Junta, Dra. Graça fechou o “caixão” ao informar que ali poderia ser tudo, mas dificilmente um campo de futebol.

O investidor abandonou o processo por falta de respostas, de perspetivas sobre o seu investimento.

Ainda nesse período escrevemos ao Sr. Presidente da CML, ao Sr. Vereador do Desporto e a resposta foi um autêntico silêncio.

Em 2018 o património decidiu expulsar a UDAL do Chão do Loureiro com a argumentação que já usamos o municipal.

Nesse ano a UDAL ao perceber o interesse público na passagem de uma estrada efectuou ao desporto de Lisboa uma proposta sobre o processo que infelizmente nunca obtivemos resposta. O município nunca desejou negociar uma solução com a UDAL.

A expulsão de facto foi consumado em finais da pandemia, onde a UDAL nunca foi ouvida. Sobre este assunto referir que desde 2005 sempre pagamos a renda do campo e somente o município nos ressarcir de 24 meses. Lamentável.

Exmos Senhores e em suma, foi-nos prometido um grande projecto e até hoje nada cumpriram. **Sentimos-nos enganados.**

Percebendo o interesse público na passagem da estrada no Campo Chão do Loureiro, não querendo recuperar o passado, não o podemos deixar de citar para se enquadrar onde e como estamos.

A UDAL milita no Alto do Lumiar, com 2 campos para 2 clubes. Este ano trabalhamos 3 vezes por semana no campo número 2 que neste momento está “impraticável”.

O campo número 2 tem os seguintes problemas já relatados ao desporto há mais de 5 anos:

- Piso sintético em péssimo estado (Nesta altura existem buracos nas balizas onde se vê o alcatrão, desníveis no piso entre 15 e 20 cms, falta de amortecimento no piso (os atletas correm e treinam no “alcatrão”), ferros a mostra e pontiagudos junto ao banco dos suplentes provocados pelo abatimento do piso, redes de proteção rotas e furadas
- Iluminação do campo número 2. As luzes apagam constantemente. A data de hoje, dia 27 de Abril os treinos foram interrompidos por falta de iluminação. Esta situação é recorrente e **diária**

Destas situações relatadas, fomos já ameaçados por várias equipas de arbitragem e pela AFL que não dão jogo no campo 2 pelas condições do mesmo. Até a data de hoje têm tido complacência, mas a FPF tomou nota das condições do campo a quando da sua vistoria a UDAL decorrente do processo certificativo. Esta situação é fruto da ausência total de manutenção. Inclusive o piso do campo 1, que deveria ser penteado semestralmente com distribuição de carga, não faltará muito a estar nas mesmas condições, pela falta da mesma.

E porque sim, somos certificados. Somos até o único clube certificado na freguesia. Se o ano passado obtivemos a certificação este ano e pela falta de condições do complexo poderemos não o ser, ou obter somente o nível de escola básica de futebol ao invés das 3 estrelas que temos hoje.



São necessárias as seguintes condições para o processo certificativo (que poderão consultar no manual de certificação da FPF), que não conseguimos ter:

- Sala de estudo com computadores
- Ginásio com máquinas de recuperação
- Gabinete médico
- Alargamento do posto de fisioterapia de modo a se poderem executar exercícios no local
- Balneários sem sanitas e urinóis avariados, sem tampas, sem papel e saboneteiras

Exmos senhores, ao dia de hoje urge com muita veemência resolver estas questões, assim como olhar para a UDAL de outra forma porque:

- Tiraram-nos o campo e o pavilhão
- Retiraram-nos as fontes de financiamento
- Retiraram-nos identidade
- Nunca nos responderam as nossas propostas
- Não responderam nem deram continuidade as soluções pelo município propostas (investidores)
- Não nos dão as condições mínimas para trabalhar

Senhor Presidente, sem nenhuma sufismo e caso V.Exa não intervenha diretamente desbloqueando os entraves políticos e burocráticos, iremos sofrer uma degradação gigantesca que nos impedirá de sermos certificados, levando a perda de atletas e a uma “musgueirização” da instituição até ao seu fim.

São as UDAIS deste país que vão substituindo o estado naquilo que vem escrito na constituição portuguesa onde diz que é obrigação desse Estado assegurar o Desporto para todos, são um sem números de dirigentes, mulheres e homens que sacrificam a sua vida pessoal e profissional em troca do fomento do Desporto. Citamos o sítio da internet da CML, “O desporto e a atividade física são hoje parte de um estilo de vida que ultrapassa o urbanismo da cidade. Contribuem para o nosso bem-estar físico, mas também mental e espiritual. “

Sr. Presidente e Sr. Vereador, não podemos também neste documento, deixar de vos pedir alguma compreensão por algumas intervenções mais acaloradas, fruto de quem desde 2005 tem lutado para manter mais de 259 atletas em movimento na Capital de Portugal, Lisboa.

Pelos motivos acima descritos e porque continuamos a acreditar que a Câmara de Lisboa ainda é pessoa de bem, solicitamos na vossa melhor disponibilidade uma reunião de trabalho.

Com elevada estima e consideração

Professor Nelson Lemos
Presidente